

Grupo de Trabalho - GT MERCADO DE TRABALHO – PPG-Mar

RELATÓRIO 2024

Responsáveis: Membros do GT Mercado de Trabalho

Prof. Dr. Altevir Signor – Universidade Estadual do Oeste do Paraná - UNIOESTE

Profa. Dra. Ana Rosa da Rocha Araújo – Universidade Federal de Sergipe – UFS

Prof. Dr. Ernesto Domingues – Universidade Federal de Sergipe – UFS

Prof. Dr. Jadson Pinheiro Santos – Universidade Estadual do Maranhão - UEMA

Prof. Dr. Marcos Ferreira Brabo – Universidade Federal do Pará - UFPA

Profa. Dra. Soraia Barreto Aguiar Fonteles – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB

Prof. Dr. Victor Hugo da Silva Valério– Instituto Federal do Espírito Santo/Campus Piúma - IFES / PIUMA

Colaboradores: Discentes, bolsistas

Fernando dos Santos Oliveira – Graduando em Engenharia de Pesca - UFPA

Nayane Alves dos Santos – Graduanda em Engenharia de Pesca - UFS

APRESENTAÇÃO

Este relatório tem como objetivo avaliar as ações realizadas pelo GT Mercado de Trabalho, no âmbito do PPG-Mar, no ano de 2024. Apresentamos as atividades desenvolvidas, as reuniões, os eventos e as ações que efetivamos enquanto GT no sentido de entender as problemáticas relacionadas a área de Engenharia de Pesca, estruturar meios para contribuir com melhorias para os cursos e para o mercado de trabalho e direcionar esforços que viabilizam integrarmos ações que venham de encontro as demandas da área. A avaliação foi realizada comparando ações planejadas e classificando-as em realizadas, parcialmente realizadas e não realizadas.

O GT Mercado de Trabalho teve como objetivo principal compreender a dinâmica do mercado de trabalho dos egressos das ciências do mar, especificamente dos Engenheiros de Pesca.

AÇÕES PLANEJADAS PARA 2024

Os membros do GT Mercado de Trabalho planejaram 10 ações, das quais: cinco foram realizadas (05), quatro parcialmente realizadas (04) e uma não foi realizada (Tabela 1);

Tabela 1. Ações planejadas pelo GT Mercado de Trabalho para o ano de 2024 e a avaliação classificatória para cada atividade.

ATIVIDADE	CLASSIFICAÇÃO
1. Realizar encontro da equipe técnica – online e presencial.	Realizada
2. Realizar workshop local.	Realizada
3. Realizar pesquisa sobre o mercado de trabalho.	Realizada
4. Possibilitar dois bolsistas.	Realizada
5. Apresentar dados sobre o mercado de trabalho.	Realizada
6. Elaborar 01 cartilha informativa sobre a profissão de Engenheiro de Pesca – E-book.	Parcialmente Realizada
7. Elaborar documento sobre as condições atuais dos cursos de graduação em Engenharia de Pesca.	Parcialmente Realizada
8. Fomentar diálogo com as Associações de Engenheiros de Pesca sobre o mercado de trabalho.	Parcialmente Realizada
9. Visitas para debate sobre a profissionalização e atuação do Engenheiro de Pesca.	Parcialmente Realizada
10. Fazer levantamento das atividades pesqueiras e aquícolas e suas respectivas relações nas regiões onde estão implantados os cursos de Engenharia de Pesca e de Aquicultura.	Não Realizadas

RESULTADOS

I - Ações Realizadas:

1. Realizar encontro da equipe técnica – online e presencial (Figura 1 e 2).

Os membros realizaram diversas reuniões online com objetivo de planejar as ações e definir metodologias para a execução.

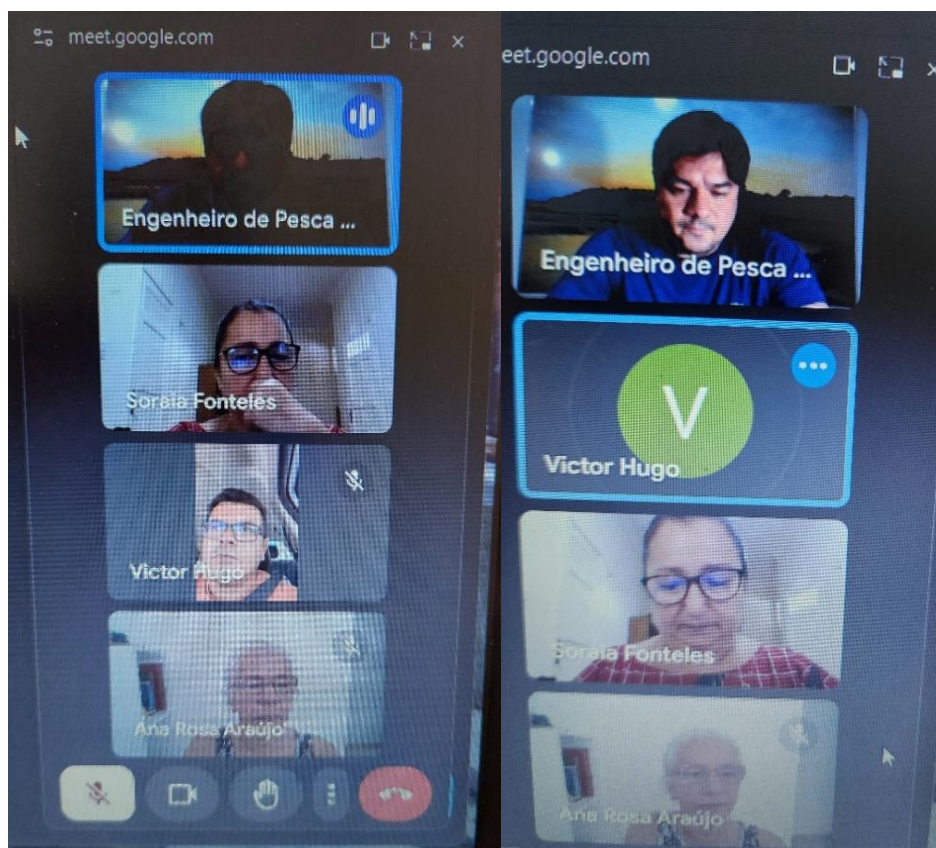


Figura 1. Reuniões online do GT Mercado de Trabalho em 2024.

As reuniões presenciais ocorreram em Piúma com todos os membros do GT Mercado de Trabalho, em parceria com o GT Empreendedorismo. E em Brasília na reunião do PPG-Mar.



Figura 2. Reuniões presencial do GT Mercado de Trabalho em 2024 em Piúma – ES e Brasília – DF, respectivamente.

2. Realizar workshop local (Figura 3 e 4).

O GT Mercado de Trabalho realizou um workshop intitulado de “I Fórum do GT Mercado de Trabalho” teve como objetivo analisar a formação dos Engenheiros de Pesca para o mercado de trabalho. O evento ocorreu na cidade de Piúma, nas dependências do Instituto Federal do Espírito Santo/Campus Piúma.

As reuniões tiveram duração de dois dias, no primeiro dia reuniram-se os docentes do curso de Graduação de Engenharia de Pesca, Campus Piúma, representante do GT Empreendedorismo e todos os membros do GT Mercado de Trabalho.

Durante o evento o principal debate foi a formação do Engenheiro de Pesca, confrontando os desafios e o alinhamento dos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação.





Figura 3. I Fórum do GT Mercado de Trabalho, Instituto Federal do Espírito Santo/Campus Piúma, em 2024.

O segundo dia do evento foi em conjunto com as atividades da semana acadêmica do IFES Piúma. Participaram todos os membros do GT e os discentes do curso de graduação do IFES Piúma.

O GT Empreendedorismo realizou uma palestra sobre “Mercado de Trabalho e Empreendedorismo nas ciências do mar”, na ocasião houve o lançamento do Programa de Pós-Graduação Economia Azul.

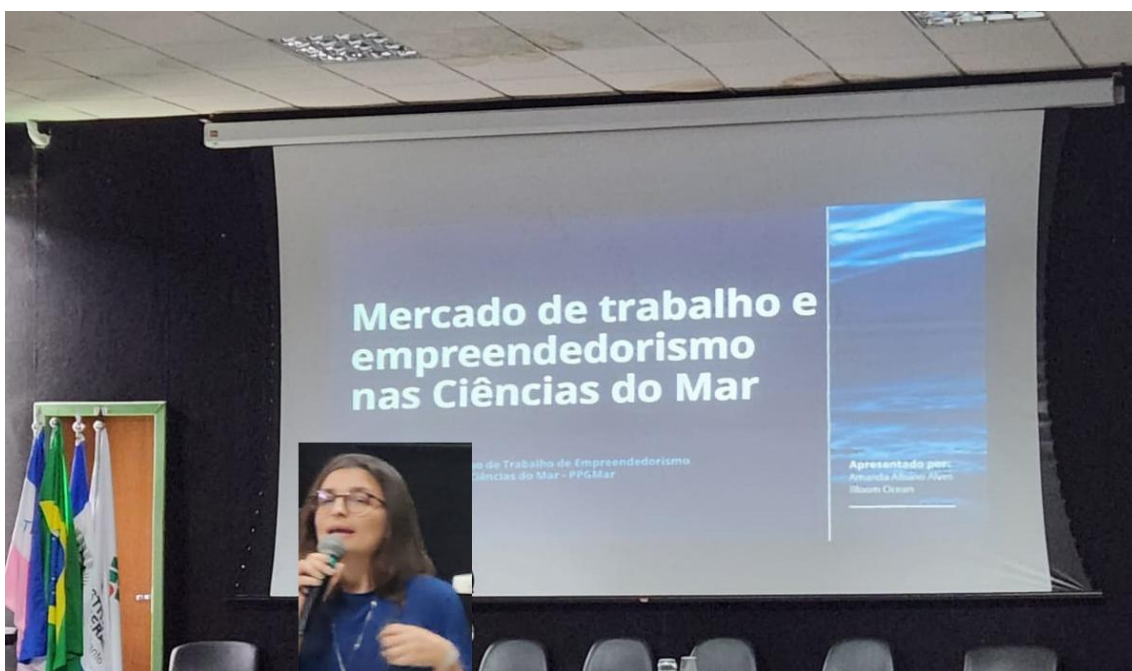


Figura 4. Palestra do GT Empreendedorismo na semana acadêmica do Instituto Federal do Espírito Santo/Campus Piúma, em 2024.

3. Realizar pesquisa sobre o mercado de trabalho.

Durante o ano de 2024 foi realizado o monitoramento, online, sobre as oportunidades de empregabilidade de profissionais da Engenharia de Pesca. Todo o material coletado será analisado e publicado em 2025.

4. Possibilitar dois bolsistas.

Dois bolsistas de graduação foram contratados com bolsa de Iniciação Científica para apoiar e desenvolverem ações do GT Mercado de Trabalho.

O bolsista da Universidade Federal de Sergipe está realizando o monitoramento de oportunidades de trabalho, e os dados serão utilizados em monografia, e publicado.

O bolsista Fernão dos Santos Oliveira da Universidade Federal do Pará (UFPA) Campus Bragança realizou as seguintes atividades:

- Levantamento da Legislação profissional de Engenheiros de Pesca;
- Levantamento da Legislação profissional de profissões que compartilham atribuições com o Engenheiro de pesca;
- Levantamento de oportunidades para o Engenheiro de pesca no mercado de trabalho (vistorias e certificado higiênico - sanitário de embarcações);
- Levantamento de concursos públicos para Engenheiro de pesca Nos governos Estaduais e Federal;
- Análise dos dados principais levantados pela pesquisa efetuada pelo PPG- Mar;
- Organização de E-book sobre " ATRIBUIÇÕES DO ENGENHEIRO DE PESCA NO MERCADO DE TRABALHO", ainda em execução.

5. Apresentar dados sobre o mercado de trabalho (Figura 5 e 6).

Em diversas reuniões e eventos os dados coletados pelos membros do GT Mercado de Trabalho foram apresentados, discussões foram efetivadas e relatos registrados.

No International Fish Congress – IFC2024 os representantes do GT Altevir Signor e Victor Hugo participaram representando o GT Mercado de Trabalho apresentaram as ações que o GT vem desenvolvendo, apresentaram resultados já obtidos, discussões já efetivadas, ações e planejamentos que

estão sendo desenvolvidas. Também foram efetivadas inúmeras discussões sobre a problemática da área e uma reunião foi feita com a participação de 16 instituições representadas pelos seus coordenadores de cursos, representantes de cursos de graduação e de professores e pesquisadores envolvidos e atuantes nos cursos de graduação na área de Engenharia de Pesca e de Engenharia de Aquicultura.

No IFC2024 foi elaborada a carta de Foz do Iguaçu destacando as problemáticas, desafios e perspectivas indicando ações norteadoras para que possamos através do GT Mercado de Trabalho ampliar as discussões e aprimorar os encaminhamentos feitos na reunião com os coordenadores e representantes de cursos das diferentes instituições que participaram.

Podemos destacar na Carta de Foz do Iguaçu importantes contribuições para a área:

Discussão norteadora dos rumos para uma Educação Superior Qualificada

Durante a 6ª edição do *International Fish Congress e expo* – IFC2024 foi realizado o Encontro de Coordenadores dos Cursos de graduação em Engenharia de Pesca e de Engenharia de Aquicultura, na cidade de Foz do Iguaçu, no dia 24 de setembro 2024. Participaram da reunião representantes e coordenadores dos respectivos cursos das seguintes instituições: Unesp, Unioeste, UFPR, IFPR, IFES, UNILA, UFFS, UNIPAMPA, UFRN, UFRSA, UFRPE, UFPA e UFGD. Durante a reunião foram discutidos temas que são urgentes, desafiadores e necessários para indicar rumos que norteiem ações de desenvolvimento estrutural e sugeriram mecanismos que contribuam para o futuro do Ensino, Pesquisa, Extensão e Inovação nos cursos de Engenharia de Pesca e de Engenharia de Aquicultura no Brasil.



Figura 5. IFC2024.

O encontro teve como foco principal a redução do interesse dos estudantes pelas vagas nos cursos de Pesca e de Aquicultura. A discussão do tema foi fundamentada nos relatos dos coordenadores presentes sobre a situação de cada curso quanto à ocupação das vagas, práticas para melhoria da permanência e êxito dos estudantes e, ainda, estratégias de divulgação dos cursos junto à sociedade. Mediante as discussões realizadas podemos destacar os seguintes pontos:

- Mudanças estruturais e pedagógicas são urgentes para a melhoria dos índices de procura pelos cursos, bem como para abarcar as dinâmicas de vulnerabilidade dos ingressantes, como por exemplo: cursos técnicos integrados ao ensino superior; diminuição da carga horária; mudanças na matriz curricular, de local geográfico, de turno etc.
- Utilização de meios de divulgação mais próximos da realidade atual da geração ingressante nos cursos de Engenharia de Aquicultura e de Engenharia de Pesca, como por exemplo, maior presença de junto às mídias sociais, com protagonismo e profissionalismo na área.
- Fomentar a busca por uma identidade com engajamento de todos os docentes dos cursos de Engenharia de Aquicultura e de Engenharia de Pesca, estreitando os laços dos acadêmicos com a profissão, fazendo com se sintam estruturalmente profissionais em formação e se preparando já no começo dos cursos para atuar profissionalmente.
- Busca por um perfil profissional que atenda toda a cadeia produtiva do pescado, mostrando aos acadêmicos todas as possibilidades de atuação e não apenas a produção, o processamento do pescado e/ou áreas específicas propriamente ditas;
- Promover o perfil protagonista dos profissionais para a área de formação, seja para formação em Engenharia de Pesca ou Engenharia de Aquicultura, trabalhando áreas de perfil mais amplo e trazendo-as para as especificidades do meio de formação, como por exemplo marketing, administração, gestão e inovação.
- Fomentar ainda mais programas com cunho econômico, social e psicológico, que deem condições aos alunos para que estes se mantenham nos cursos.
- Necessidade de maior divulgação da profissão, pois muitos ainda não sabem o que é a Engenharia de Aquicultura, e ainda a Engenharia de Pesca carece de uma identidade, sendo importante que as Instituições de Ensino Superior, estaduais e federais assumir seus papéis nas divulgações dos cursos, seja via Assessoria de Comunicação institucional, mas também e principalmente com aporte de recursos para divulgação, tais como participação em feiras, exposições do setor, parceria com escolas públicas e privadas etc.

- Eventos de recepção dos calouros e apresentação do curso como critério fundamental para acolher os discentes ingressantes e criar um laço inicial na tentativa de evitar a fuga prematura, incluindo aspectos psicológicos (presença de um/a psicólogo/a) na acolhida.
- Promover políticas que busquem as parcerias público privadas, trazendo o mercado de trabalho para mais próximo das IES e IFES.
- As IES e as IFES precisam criar canais que estreitem as relações entre as diferentes esferas públicas para fortalecer os cursos e aflorar uma identidade territorial e assim conseguir que as populações reconheçam suas instituições.
- Imprescindível que a formação docente contínua tenha como foco o novo modelo de ensino que se apresenta à sociedade, adaptando e melhorando práticas de ensino ao novo perfil de estudantes dos cursos de graduação.
- Fortalecer as áreas de engenharia pura e aplicada, através de práticas pedagógicas que tragam o perfil acadêmico mais para próximo da realidade profissional regional, e global.
- A busca por planos estratégicos que dialoguem com os profissionais atuantes na área e com o mercado aquícola global, buscando alinhar as demandas destes e à formação técnica e profissional dos cursos de Engenharia de Aquicultura e de Engenharia de Pesca do Brasil.
- Gerar um panorama da profissão para apresentar aos grupos de interesse e provocar os mercados e instituições a fortalecer a empregabilidade na área;
- As IES e as IFES precisam estimular e ativamente participar de políticas públicas que norteiem ações dos governantes com pesados investimentos em casas e abrigos estudantis de forma a efetivamente dar condições das classes de baixa renda a ter oportunidade de formação em curso superior. Exemplos têm sido observados na Europa com investimentos em prédios para abrigar estudantes e oportunizar o custeio e, dessa forma, possibilitar ter uma formação digna.

Postos-chave para o Fortalecimento e Inserção Profissional:

- **Identidade profissional:** É crucial fomentar a busca por uma identidade profissional que atenda a toda a cadeia produtiva do pescado, mostrando aos acadêmicos as diversas possibilidades de atuação, além da produção e do processamento.
- **Perfil profissional:** O desenvolvimento de um perfil profissional mais amplo, que abranja áreas como marketing, administração, gestão e inovação, é essencial para a adaptação às demandas do mercado.

- **Formação docente:** A formação docente contínua deve se adequar ao novo modelo de ensino e ao perfil dos estudantes, com foco na atualização e na melhoria das práticas pedagógicas.
- **Práticas pedagógicas:** As práticas pedagógicas devem fortalecer as áreas de engenharia pura e aplicada, aproximando o perfil acadêmico da realidade profissional regional e global.
- **Planos estratégicos:** A busca por planos estratégicos que dialoguem com os profissionais atuantes na área e com o mercado aquícola global é fundamental para alinhar as demandas do setor à formação dos estudantes.
- **Divulgação da profissão:** É necessário ampliar a divulgação da profissão, para atrair mais estudantes e fortalecer a formação acadêmica.
- **Parcerias público-privadas:** As parcerias público-privadas devem ser incentivadas para aproximar o mercado de trabalho das IES e IFES, facilitando a inserção profissional dos egressos.
- **Relações interinstitucionais:** As IES e IFES devem estreitar as relações entre as diferentes esferas públicas para fortalecer os cursos e criar uma identidade territorial, buscando o reconhecimento das instituições pela população.

Assim, as ações propostas na Carta de Foz do Iguaçu representam um passo importante para o fortalecimento e a inserção profissional dos egressos dos cursos. A implementação dessas medidas pelas IES e IFES contribuirá para a formação de profissionais qualificados, capazes de atender às demandas do mercado e contribuir para o desenvolvimento do setor aquícola no Brasil.

Por fim, concluímos que é factível para uma nação com baixos índices de procura em formação superior a redução e/ou falta de qualificação, baixa capacidade intelectual, com comprometida capacidade de desenvolvimento estrutural e com frágil produção de ciência e contribuição para um desenvolvimento científico mínimo necessário para manter o protagonismo que o País representa em diferentes áreas do conhecimento. Portanto, é urgente promover a divulgação dos cursos superiores, a fim de captar mais alunos e fortalecer a formação acadêmica, essencial para o avanço e a inovação em nossa sociedade.

Vale destacar que os desafios são enormes, mas temos convicção que podemos através do GT Mercado de Trabalho estruturar ações que resultem efetivamente em melhorias e assim contribuir para integrarmos ações junto aos cursos de graduações, seus coordenadores e com a comunidade acadêmica indicar meios norteadores que venham a indicar formas de melhorarmos a eficiência, adesão dos cursos de Engenharia de Pesca e de Engenharia de

Aquicultura pela comunidade de discentes e pela sociedade e das condições de Mercado de trabalho da área.



Figura 6. IFC2024

II - Ações Parcialmente Realizadas:

6. Elaborar 01 cartilha informativa sobre a profissão de Engenheiro de Pesca – E-book.

A cartilha está em processo de elaboração, a qual será apresentada no formato de E-book, com o título de "ATRIBUIÇÕES DO ENGENHEIRO DE PESCA NO MERCADO DE TRABALHO", o qual deverá ser concluído em 2025.

7. Elaborar documento sobre as condições atuais dos cursos de graduação em Engenharia de Pesca

Dados sendo coletados e em preparação de documento para publicação em 2025.

8. Fomentar diálogo com as Associações de Engenheiros de Pesca sobre o mercado de trabalho.

Como resultado positivo o grupo avançou no debate com as Associações e para 2025 teremos ações mais pontuais no sentido de identificar e criar meios para divulgação das oportunidades de trabalho na Engenharia de Pesca.

9. Visitas para debate sobre a profissionalização e atuação do Engenheiro de Pesca.

Atividade parcialmente realizada.

- ✓ Em 2024 realizamos uma reunião presencial “I Forum do GT Mercado de Trabalho” em Piúma.
- ✓ Reuniões online com as Associações Estaduais dos Engenheiros de Pesca para debate sobre a profissionalização e atuação profissional.
- ✓ E planejamento de outras atividades em 2025 visando ampliar o debate.

III – Ação Não Realizada:

10. Fazer levantamento das atividades pesqueiras e aquícolas e suas respectivas importâncias nas regiões onde estão implantados os cursos de Engenharia de Pesca e de Aquicultura.

Atividade não realizada, atualmente está sendo avaliada pelos membros do grupo metodologia para iniciar a atividade.